

Escola Secundária de Amarante

PROJETO EDUCATIVO TRIÉNIO 2017-2020

«É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.»

Immanuel Kant



Somos uma Escola
onde se vive o presente
antecipando o futuro



ÍNDICE

Índice	5
HINTRODUÇÃO	7
II – A VISÃO, A MISSÃO E OS VALORES	9
III- DESAFIOS E OPORTUNIDADES	11
IV- EIXOS DE AÇÃO, OBJETIVOS, AÇÕES A DESENVOLVER, METAS E INDICADORES DE MEDIDA E AVALIAÇÃO	14
1- Eixos de Ação Estratégica	15
2- Objetivos Estratégicos	16
3- Ações, Metas e Indicadores de Medida e Avaliação	17
ANEXO	23
1. Organograma da Escola Secundária de Amarante	24
1.1 Conselho Geral	25
1.2 Diretor	25
1.3. Conselho Pedagógico	25
1.4 Conselho Administrativo	26
1.5 Departamentos Curriculares	26
1.6 Departamentos não Curriculares	28
1.6.1 Departamento de Apoio e Orientação Educativa (DAOE)	28
1.6.2 Departamento da Qualidade	28
1.6.3 Departamento de Desenvolvimento Educativo (DDE)	28
1.7 Coordenação Pedagógica das Ofertas Educativas e Formativas	28
2. A Escola e o Meio	29
2.1 Caracterização do Meio	30
2.1.1 História, Cultura e Enquadramento Regional	30
2.1.2 Economia e Sociedade. Empregabilidade	31
2.1.3 Educação e Formação	32
2.2 Caracterização da Escola	35
2.2.1 Breve História da Escola Secundária de Amarante	35
2.2.2 Instalações e Equipamentos Escolares	35
2.2.3 Recursos Humanos	36
2.2.4 Alunos	37
2.2.5 Resultados Escolares	37
2.2.5.1 Resultados Académicos	37
2.2.5.2 Resultados Sociais	39
2.2.6 Prestação do Serviço Educativo	41
2.2.6.1 Biblioteca Escolar	42
2.2.6.2 Projeto da Educação para a Saúde (PES)	43
2.2.6.3 Desporto Escolar	43
2.2.6.4 Plano Nacional do Cinema	43
2.2.6.5 Programa Erasmus+	44
2.2.6.6 Projeto Eco-Escolas	44
2.2.6.7 Clube da Europa	45

I-INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo é o documento estruturador e regulador da ação e funcionamento da Escola Secundária de Amarante, elaborado com a participação de toda a comunidade educativa para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que edificam a Escola que queremos ser.

Enquanto instrumento de planeamento estratégico da Escola e do seu *modus faciendi*, o Projeto Educativo é um guia orientador para a comunidade educativa, capaz de contemplar as suas dinâmicas, as do meio socioeconómico e cultural em que se insere e as políticas centralmente adotadas pelo Ministério da Educação.

Nos termos legais, o Projeto Educativo deve constituir-se como um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

É com base neste “modelo” objetivo, conciso e rigoroso que se apresenta o presente projeto, tomando como ponto de partida o nosso profundo conhecimento da Escola que somos e da que almejamos ser, da realidade em que esta se insere e das condicionantes exógenas e endógenas que nos são próprias.

Assumimos, assim, uma postura que se identifica com a idiossincrasia que caracteriza o meio a que a Escola pertence, procurando proporcionar à população em idade escolar todas as oportunidades de educação e formação que favoreçam o seu sucesso académico, social e profissional, contribuindo para que os nossos jovens se transformem em adultos realizados e felizes e numa mais-valia para a sociedade a que pertencem.

Não renegando o nosso passado, continuamos a querer ser uma escola para todos, de base humanista, centrada na pessoa e na dignidade humana, com valores, pautada por elevados padrões de exigência e responsabilidade, assumindo como lema que somos uma escola onde se vive o presente, antecipando o futuro.



II – A VISÃO, A MISSÃO E OS VALORES

VISÃO

Ser uma Escola para todos
onde se ensina e aprende com prazer
e de referência no âmbito regional

1. Pela formação cívica e sucesso académico, social e profissional dos seus alunos
2. Pela satisfação dos alunos e famílias, dos seus docentes e não docentes e da comunidade em geral
3. Pela qualidade do seu ambiente interno e das suas relações externas

MISSÃO

Prestar à comunidade um serviço educativo e formativo de qualidade, garantindo um ambiente participativo, aberto, integrador/inclusivo e inovador, numa escola reconhecida pelo seu humanismo, com valores, centrada na pessoa e na sua dignidade e pautada por elevados padrões de exigência e responsabilidade, valorizando o prosseguimento de estudos e a integração no mundo do trabalho e tendo como

LEMA

Ser uma escola onde se vive o presente, antecipando o futuro

VALORES

Autonomia
Humanismo
Inclusão
Justiça
Profissionalismo
Respeito



III- DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A Escola Secundária de Amarante é uma escola não agrupada de considerável dimensão, com uma oferta educativa e formativa diversificada de nível básico e secundário, que é também sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião e integra um Centro Qualifica.

A população discente é caracterizada por uma grande diversidade académica, social e económica, em que mais de 60% dos seus alunos usufruem de apoios da Ação Social Escolar e pertencem a famílias com muito baixos níveis de escolarização; uma boa parte dos restantes integra uma classe média que também regista algumas dificuldades económicas e muito poucos integram a denominada classe média alta.

O seu corpo docente é muito estável, profissionalmente qualificado, havendo necessidade de recorrer residualmente a técnicos especialistas para a lecionação de disciplinas de caráter técnico, muito específico, em que não existe grupo de docência legalmente constituído.

Pertencem ao quadro da Escola 41 funcionários não docentes, repartidos pelas categorias de Assistente Técnico e Assistente Operacional e um Psicólogo. Trata-se de pessoal experiente na função, mas a justificar também, em algumas situações específicas devidamente identificadas, um acompanhamento especial e algum investimento na sua capacitação para o exercício de funções tecnicamente mais exigentes.

A Escola está a ser intervencionada pela Parque Escolar, ficando dotada de excelentes instalações logo que as obras de requalificação estejam concluídas, o que se espera para breve.

Ao nível de equipamentos, a escola encontra-se genericamente bem equipada para os cursos que leciona e possui recursos tecnológicos adequados e capazes de promover um bom funcionamento do ato pedagógico.

Assim, com base no diagnóstico da sua realidade efectuado pela comunidade escolar, e capitalizando o conhecimento das dinâmicas que impulsionam e balizam a sua ação, identificam-se como problemas e necessidades/desafios da Escola, mas também como suas oportunidades e potencialidades, os(as) sintetizados(as) na matriz que seguidamente se apresenta:

The diagram features a large orange arrow pointing right on the left side, positioned above a large yellow circle. To the right of the circle is a table with two columns: 'Problemas' and 'Oportunidades'. The 'Problemas' column lists challenges such as low value placed on education by parents and students, lack of motivation among many students, lack of family support, resistance to change, students having no time for other activities, teacher aging, and dissatisfaction with remunerations and promotion prospects. The 'Oportunidades' column lists opportunities including pilot integration into the Project of Autonomy and Curricular Flexibility, a signed autonomy contract with the Ministry of Education, functioning as part of the Centro de Formação da Associação de Escolas de Amarante e Baião, functioning as a Centro Qualifica, completion of school refurbishment (phase III), the Integrated Plan against School Abandonment and Promotion of Educational Success in the CIM do Tâmega e Sousa, partnerships and protocols with various entities, institutions, and companies, and participation in the Erasmus+ program.

Problemas	Oportunidades
Fraca valorização da educação escolar por muitos pais e alunos	Integração da escola no piloto do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
Falta de motivação de número significativo de alunos	Contrato de autonomia estabelecido com o Ministério da Educação
Falta de retaguarda familiar a muitos alunos	Funcionamento na escola do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião
Resistência à mudança	Funcionamento na escola de um Centro Qualifica
Alunos sem tempo para outras atividades	Conclusão das obras de requalificação da escola (fase III)
Envelhecimento do corpo docente	Plano Integrado de Combate ao Abandono Escolar e de Promoção do Sucesso Educativo no âmbito da CIM do Tâmega e Sousa
Insatisfação do pessoal docente e não docente com as remunerações e expectativas de promoção	Parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, instituições e empresas
	Participação no programa Erasmus+

Necessidades/Desafios	Potencialidades
Capacitação dos docentes para responder aos novos desafios que hoje se colocam ao mundo educativo	Instalações escolares seguras, confortáveis e propiciadoras de boas práticas pedagógicas
Envolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem, tornando-os corresponsáveis pela qualidade do seu próprio sucesso	Existência de laboratórios e oficinas bem equipados, auditórios, uma excelente biblioteca e, brevemente, instalações desportivas modernas e funcionais e excelentes espaços externos de convívio e de lazer
Envolvimento dos pais e encarregados de educação, comprometendo-os no processo educativo/formativo dos filhos/educandos, para que atinjam o perfil do aluno legalmente instituído	Relações humanas caraterizadas pelo respeito e cordialidade intra e inter pares
Promoção da autonomia e da iniciativa própria das estruturas pedagógicas intermédias e dos docentes em geral	Diversidade da oferta formativa
Valorização e promoção da divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na escola	Experiência acumulada dos seus órgãos diretivos
Desburocratização do ato pedagógico e investimento na promoção de condições que favoreçam a inovação e a criatividade responsável	Gestão digital de processos pedagógicos e administrativos
Capacitação do pessoal não docente para o exercício de funções tecnicamente mais exigentes	Taxas de abandono escolar praticamente nulas
Criação de novos espaços de convívio e lazer	Taxas de sucesso claramente acima da média nacional
Conclusão das obras em curso	Corpo docente estável e empenhado
Melhoria dos serviços da cantina/refeitório	Diversidade e qualidade das parcerias estabelecidas
Criação de novos espaços de convívio e lazer	
Conclusão das obras em curso	
Melhoria dos serviços da cantina/refeitório	

**IV- EIXOS DE AÇÃO, OBJETIVOS, AÇÕES A
DESENVOLVER, METAS E INDICADORES DE
MEDIDA E AVALIAÇÃO**

1- EIXOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO, MELHORAR A SUA QUALIDADE E COMBATER O ABANDONO ESCOLAR

PROMOVER A QUALIDADE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS HUMANOS

2- OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO, MELHORAR A SUA QUALIDADE E COMBATER O ABANDONO ESCOLAR
PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS HUMANOS
PROMOVER A QUALIDADE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Objetivo estratégico 1

Melhorar o processo de ensino/aprendizagem e os resultados académicos e sociais, motivando e envolvendo os diversos atores escolares

Objetivo estratégico 2

Melhorar os processos de integração/inclusão, continuando o combate ao abandono escolar

Objetivo estratégico 3

Capacitar o pessoal docente e não docente para o exercício das suas funções considerando, respetivamente, os novos desafios que hoje se colocam ao mundo educativo e o exercício de tarefas tecnicamente mais exigentes

Objetivo estratégico 4

Melhorar e desburocratizar a gestão, capacitando as diferentes estruturas e serviços escolares para o exercício de uma autonomia responsável e motivando os seus atores para a problemática da qualidade

3- AÇÕES, METAS E INDICADORES DE MEDIDA E AVALIAÇÃO

Objetivo estratégico 1

Melhorar o processo de ensino/aprendizagem e os resultados académicos e sociais, motivando e envolvendo os diversos atores escolares.

Ações a desenvolver

Promover a adoção de metodologias pedagógicas que coloquem o aluno como elemento ativo das suas próprias aprendizagens e o responsabilizem pela qualidade do seu sucesso

Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação comuns, por disciplina/ano de escolaridade

Monitorizar os resultados escolares procedendo à sua comparação interna e/ou externa

Proporcionar a todos os alunos oportunidades para desenvolverem, de forma personalizada, as suas capacidades, respondendo às necessidades e interesses por estes manifestadas e apoianto-os no âmbito da sua orientação escolar e profissional

Organizar o processo ensino/aprendizagem com base em grupos turma de composição heterogénea, sem prejuízo de eventuais respostas diferenciadas contemplando alunos com características específicas quando tal se revelar vantajoso para o seu sucesso educativo

Envolver os pais e encarregados de educação, no processo educativo/formativo dos filhos/eduandos, comprometendo-os com os objectivos e metas da escola

Metas a perseguir

Aplicar, no período de vigência do PE, a todos os alunos dos ensinos básico e secundário, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Superar, pelo menos uma vez, as médias nacionais verificadas em todos os exames nacionais dos ensinos básico e secundário até final da vigência do Projeto Educativo

Manter as taxas de transição e conclusão dos ensinos básico e secundário acima das respetivas médias nacionais e/ou dos resultados esperados para a escola, considerado o perfil dos alunos

Superar, no ensino profissional, as taxas de conclusão nacionais e/ou as esperadas para a escola, considerado o perfil dos alunos

Prestar a todos os alunos que o solicitem apoio no âmbito da sua orientação escolar e profissional

Indicadores de medida e avaliação

Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola por disciplina/ano

Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

Taxas de conclusão da escola e nacionais dos ensinos básico e secundário

Classificações internas finais (CIF) por disciplina/ano/curso e classificações obtidas pelos mesmos alunos em exames nacionais

Percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais do 9º ano e 12º ano, após um percurso sem retenções nos anos de ciclo anteriores

Progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 6º ano e do 9º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país

Progressão dos resultados dos alunos da escola entre os exames do 9º ano e do 12º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos

Objetivo estratégico 2
**Melhorar os processos de integração/inclusão,
continuando o combate ao abandono escolar**

Ações a desenvolver

Promover junto dos alunos e famílias a compreensão da importância da educação escolar enquanto condição necessária para garantir uma cidadania de pleno direito e alicerçar projetos de vida com mais qualidade e ambição

Envolver e responsabilizar os alunos e os pais e encarregados de educação no cumprimento dos objetivos e metas do ano letivo, das normas gerais de funcionamento da escola e do dever de assiduidade

Proporcionar a todos os alunos atividades de apoio educativo e atendimento personalizado no âmbito da orientação escolar e profissional àqueles que o solicitem

Melhorar o ambiente de escola, reduzindo gradualmente o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula

Monitorizar o sucesso/ insucesso e abandono escolar

Monitorizar a assiduidade dos alunos e as ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula

Premiar o mérito escolar, considerando o desempenho académico e social dos alunos

Diversificar e enriquecer a oferta educativa e formativa da escola adequando-a aos interesses e necessidades da comunidade

Metas a perseguir

Realizar, anualmente, pelo menos uma ação de sensibilização para a importância da educação escolar junto dos pais e EE de alunos em risco de abandono

Reducir em 50%, durante o período de vigência do PE, as faltas injustificadas e de pontualidade

Reducir em 50%, durante o período de vigência do PE, o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula

Reducir, no período de vigência do PE tendencialmente a 0% as taxas de abandono do ensino básico e secundário

Reducir, no período de vigência do PE, em 50% as taxas de abandono nos cursos de dupla certificação

Realizar anualmente o dia do diploma e do mérito escolar

Manter em funcionamento o 3º ciclo do ensino básico, todos os cursos do ensino secundário regular e pelo menos 6 cursos do ensino profissional

Indicadores de medida e avaliação

Taxas de abandono escolar

Registos de ocorrências de carácter disciplinar

Dados sobre assiduidade dos alunos

Qualidade e diversidade da oferta formativa

Taxa de participação de encarregados de educação nas reuniões para que são convidados/convocados

Quadro de mérito e honra da escola

Objetivo estratégico 3

Capacitar o pessoal docente e não docente para o exercício das suas funções considerando, respetivamente, os novos desafios que hoje se colocam ao mundo educativo e o exercício de tarefas tecnicamente mais exigentes

Ações a desenvolver

Proceder à identificação de necessidades de formação do pessoal docente e não docente, facultando, em colaboração com o CFAEAB e outras entidades, ou por oferta própria, as ações de formação, creditadas ou não, que se revelem adequadas e necessárias.

Promover a mobilidade internacional de docentes, visando a realização de aprendizagens mútuas e o intercâmbio de boas práticas com outras instituições congêneres da União Europeia.

Proporcionar a todos os docentes formação/informação e a participação em eventos relacionados com o funcionamento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Proporcionar ao pessoal não docente oportunidades de formação, quer no âmbito das funções concretas a exercer, quer de natureza mais geral, abrangendo, entre outras, competências relacionais e de comunicação.

Valorizar, na distribuição de serviço ao pessoal não docente, as competências por estes demonstradas e as sugestões de melhoria por estes apresentadas

Metas a perseguir

Garantir, no período de vigência do PE, oportunidades de formação adequada às necessidades profissionais a todos os docentes e não docentes.

Apresentar, no âmbito do Erasmus+, pelo menos uma candidatura anual à Ação-Chave 1: mobilidade individual para fins de aprendizagem.

Apresentar, no âmbito do Erasmus+, pelo menos uma candidatura à Ação-Chave 2: cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas.

Melhorar as condições de trabalho, nomeadamente com a entrada em funcionamento das novas instalações.

Reconhecer, em processo avaliativo, o mérito do pessoal docente e não docente.

Instituir práticas sistemáticas de autoavaliação individual, departamental e organizacional, promovendo o benchmark interno e externo

Indicadores de medida e avaliação

Ações de formação facultadas e percentagens de docentes e não docentes abrangidos.

Número de docentes envolvidos em projetos de mobilidade internacional.

Avaliação pelos intervenientes das ações/atividades em que tenham participado.

Resultados da avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente.

Ações de formação e informação realizadas na escola, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Objetivo estratégico 4

Melhorar e desburocratizar a gestão, capacitando as diferentes estruturas e serviços escolares para o exercício de uma autonomia responsável e motivando os seus atores para a problemática da qualidade

Ações a desenvolver

Reorganizar os processos de ensino e a gestão e desenvolvimento curricular, considerando as oportunidades criadas pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Proceder à autoavaliação da escola e das suas estruturas e serviços, realizando inquéritos de opinião sobre a satisfação da comunidade relativamente ao funcionamento global da escola.

Proceder à monitorização dos processos pedagógicos e administrativos que se desenvolvem na escola, considerando o recurso humano adicional atribuído no âmbito do contrato de autonomia estabelecido com o MEC.

Estabelecer vias de comunicação com os pais e encarregados de educação céleres e eficazes e horários para o atendimento semanal personalizado, compatíveis com a sua disponibilidade.

Proceder à distribuição do serviço docente, considerando a continuidade pedagógica e a empatia professor/turma, sem prejuízo de outros fatores que se mostrem igualmente relevantes, nomeadamente a vontade/apetência para participar em projetos inovadores.

Proceder à avaliação do Pessoal docente e não docente.

Motivar a escola para a problemática da qualidade.

Metas a perseguir

Realizar anualmente um procedimento de autoavaliação da Escola e das suas estruturas e serviços.

Elaborar horários letivos que permitam a concretização de todos os projetos interdisciplinares e de trabalho colaborativo oportunamente apresentados e a lecionação tendencial de 100% das aulas previstas para todas as turmas e cursos.

Reducir tendencialmente a 0 as reclamações dos utentes dos diferentes serviços escolares relativamente à qualidade do seu funcionamento.

Reducir em 50%, durante o período de vigência do PE, os tempos de resposta às solicitações que não possam ser atendidas de imediato e os erros e omissões que possam prejudicar a administração educativa e/ou os utentes dos serviços.

Garantir uma comunicação imediata com os EE quando tal se justifique e o seu atendimento presencial em horário previamente estabelecido ou outro possível quando solicitado.

Avaliar o pessoal docente e não docente nos termos legais, considerando os contributos individuais para o cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo com referência aos resultados alcançados de forma contextualizada.

Criar e aplicar, até final da vigência do PE, um sistema próprio de gestão da qualidade.

Indicadores de medida e avaliação

Resultados do processo de autoavaliação

Diferencial entre horas letivas previstas e horas letivas efetivamente dadas pelos professores

Estatísticas relativas aos processos pedagógicos e administrativos desenvolvidos na escola

Reclamações apresentadas na escola no livro de reclamações e/ou outras

Mapa de distribuição do serviço docente

Modelo de gestão da qualidade em aplicação na escola

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL REALIZADA EM / /

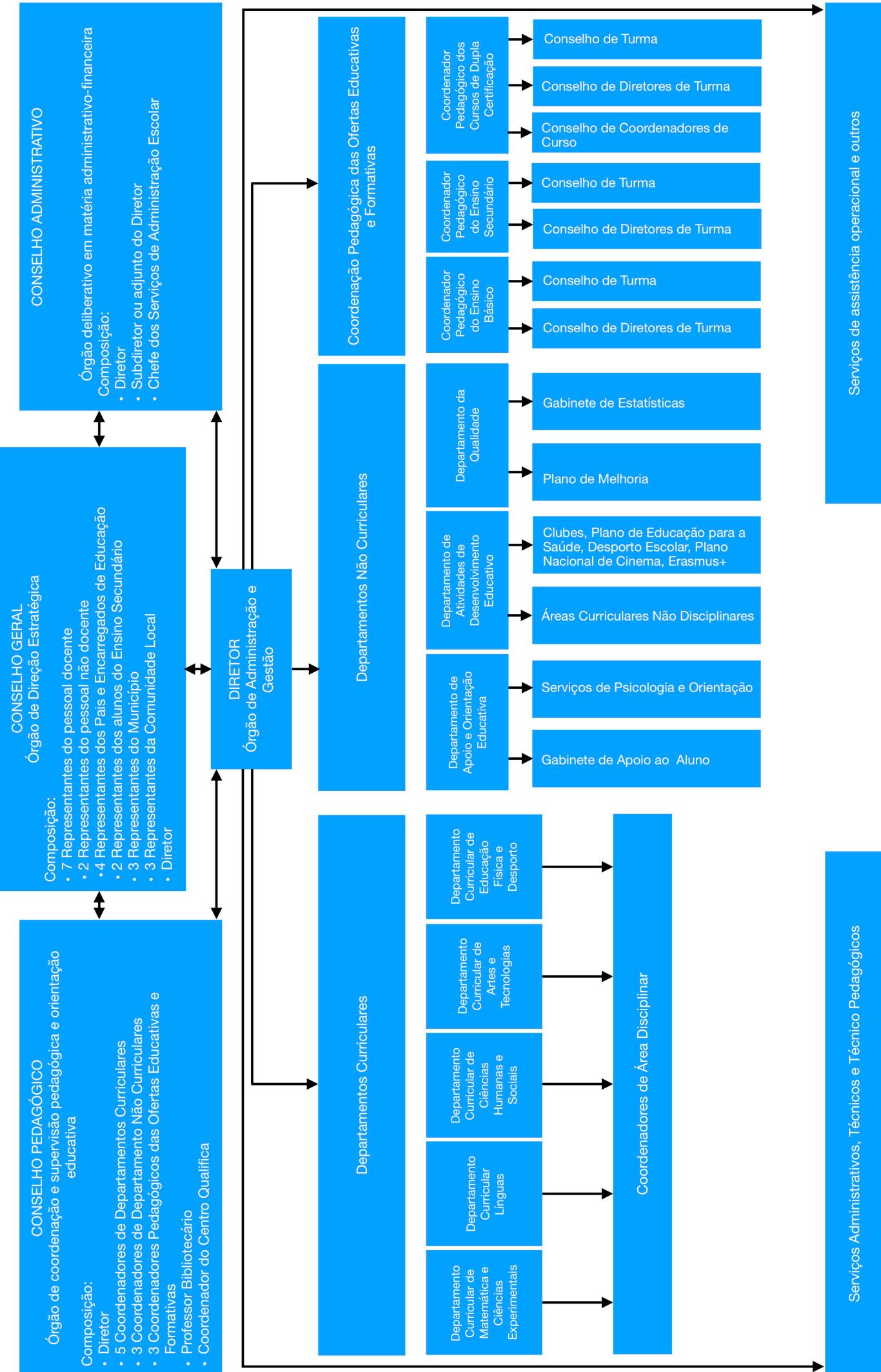
A Presidente do Conselho Geral

O Diretor

ANEXO

1. ORGANOGRAMA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARANTE

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA



1.1 Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

É composto por sete representantes do pessoal docente; dois representantes do pessoal não docente; quatro representantes dos pais e encarregados de educação; dois representantes dos alunos, do Ensino Secundário; três representantes do município; três representantes da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico; pelo Diretor, que participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

As competências do Conselho Geral são as estabelecidas pelo artigo 13º, Subsecção I, capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Os artigos 14º, 15º, 16º e 17º, Subsecção I, capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, regulam, respetivamente, a forma de designação de representantes, as eleições, o mandato dos seus membros e as reuniões.

1.2 Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógicas, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, sendo coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por dois Adjuntos, nos termos legais.

As competências estão definidas no artigo 20º, Subsecção II, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

A forma de recrutamento e o regime de exercício de funções encontram-se regulados nos artigos 21º a 30º, da Subsecção II, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

1.3 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático,

da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A composição do Conselho Pedagógico, as suas competências e o modo de funcionamento encontram-se regulados, respetivamente, nos artigos 32º, 33º e 34º, Subsecção III, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

O Diretor é, por inerência, presidente do Conselho Pedagógico.

1.4 Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor.

A composição do Conselho Administrativo, as suas competências e o seu modo de funcionamento encontram-se regulados, respetivamente, nos artigos 37º, 38º e 39º, Secção II, Capítulo III, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

1.5 Departamentos Curriculares

Os Departamentos Curriculares são estruturas de coordenação e supervisão pedagógica que apoiam o Conselho Pedagógico e o Diretor, cabendo-lhes assegurar a articulação curricular e promover a cooperação entre os docentes.

Cada departamento é coordenado por um professor eleito pelo respetivo departamento.

O Coordenador de Departamento é apoiado pelos Coordenadores de Área Disciplinar, nomeados pelo Diretor sob proposta do Coordenador de Departamento.

As competências de todas as estruturas e das respetivas coordenações são as fixadas no Regulamento Interno da Escola, sem prejuízo do estabelecido nos diplomas legais em vigor.

ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

ÁREAS DISCIPLINARES/ GRUPOS DE RECRUTAMENTO

Ciências Sociais e Humanas

Educação M. e Religiosa (290)
História (400)
Filosofia (410)
Geografia (420)
Economia e Contabilidade (430)

Artes e Tecnologias

Educação Tecnológica (530)
Artes Visuais (600)
Eletrotécnica (540)
Informática (550)

Línguas

Português (300)
Latim e Grego (310)
Francês (320)
Inglês (330)
Alemão (340)
Espanhol (350)

Matemática e Ciências Experimentais

Matemática (500)
Física e Química (510)
Biologia e Geologia (520)

Educação Física e Desporto

Educação Física (620)

1.6 Departamentos não curriculares

1.6.1 Departamento de Apoio e Orientação Educativa (DAOE)

O Departamento de Apoio e Orientação Educativa dos alunos integra o Gabinete de apoio ao Aluno (GAA) e os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), destinando-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração e inclusão escolar dos alunos e a sua orientação vocacional, conjugando a sua atividade com as demais estruturas pedagógicas da Escola.

1.6.2 Departamento da Qualidade

Este departamento integra o gabinete de análise estatística e a equipa de autoavaliação. Tem como principais competências a monitorização dos resultados escolares a nível interno e externo bem como do abandono e da assiduidade dos alunos. É ainda responsável pela monitorização dos percursos académicos dos alunos após a conclusão do seu ciclo de estudos e pela monitorização do Plano de Melhoria da Escola.

1.6.3 Departamento de Desenvolvimento Educativo (DDE)

O Departamento de Desenvolvimento Educativo inclui todas as iniciativas que, no quadro do Projeto Educativo, visam proporcionar aos alunos atividades de complemento e desenvolvimento curricular e educativo.

Inclui-se no âmbito do DDE, entre outros, a Educação para a Saúde, contemplando a vertente da Educação Sexual, o Desporto Escolar, o Plano Nacional do Cinema e o Programa ERASMUS+.

1.7 Coordenação Pedagógica das Ofertas Educativas e Formativas

A orientação pedagógica dos alunos é assegurada pelos Conselhos de Turma, presididos pelos respetivos Diretores de Turma.

A harmonização de procedimentos e otimização de esforços, em matéria da coordenação pedagógica e das ofertas formativas, cabe às estruturas de coordenação pedagógica do Ensino Básico, de coordenação pedagógica do Ensino Secundário e de coordenação pedagógica dos Cursos Profissionais e/ou outros de dupla certificação.

2. A ESCOLA E O MEIO



2.1 Caracterização do Meio

2.1.1 História, Cultura e Enquadramento Regional

(Fonte: Acervo documental da Câmara Municipal de Amarante)

Quer o topónimo tenha a sua origem em Amaranto, antemaranum, Amarato ou terra Marante, o certo é que se perde no tempo o desenvolvimento deste núcleo urbano. Essa ancestralidade oferece a esta terra um património cultural notável e a sua configuração geográfica dá-lhe uma riqueza natural única.

Do património construído na cidade merecem destaque o Convento da Santa Clara, fundado em 1220 por D. Mafalda, filha de D. Sancho I, e a Igreja e Convento de S. Gonçalo, ex-libris da cidade.

Para além deste, aparece-nos como muito mais rico e vasto o dos seus construtores de cultura, passados e atuais, Acácio Lino, Agustina Bessa-Luís, Alexandre Pinheiro Torres, Amadeo de Souza-Cardoso, António Cândido, António Carneiro, Augusto Casimiro, António do Lago Cerqueira, António Fernandes da Fonseca, Carlos Babo, Eulália Macedo, Ilídio Sardoeira, Manuel Monterroso, Paulino António Cabral, Teixeira de Pascoaes, entre outros; pelo seu artesanato e etnografia, usos e costumes, festas e romarias. É este acervo que gera uma atividade turística que tem vindo a crescer e que se alicerça na monumentalidade e potencialidades paisagísticas, no valor da gastronomia e dos vinhos, no desenvolvimento verificado no setor da cultura, desporto e nos serviços, nos polos turísticos das Serras do Marão e da Aboboreira e no vale do rio Tâmega. Do artesanato, destacam-se as mantas e cobertores de lã de ovelha, o barro negro, a cestaria, os linhos, as rendas e bordados e a doçaria regional. Na cidade de Amarante podemos visitar a Biblioteca Municipal Albano Sardoeira, o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, a Casa das Artes de Amarante, o Museu Rural do Marão, o Centro Interpretativo do Marão, a Casa Museu Acácio Lino.

Amarante, estrategicamente implantada na pequena bacia do Vale do Tâmega, constitui passagem natural entre duas regiões históricas do Norte de Portugal: Trás-os-Montes e Alto Douro e o Entre Douro e Minho. De povoamento pré-romano, está inserida nas rotas das peregrinações a Compostela. É o maior dos 18 municípios do Porto, com 301,3 km² de área e 56 271 habitantes (2011), dividido administrativamente em 26 freguesias. No contexto das políticas sub-regionais de

desenvolvimento, Amarante é membro da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM - TS), desde dezembro de 2008, constituída por 12 municípios, que no seu total, contabilizam 518 858 habitantes (2011) e uma área de 1 988 Km², que promove o reforço da dimensão intermunicipal, de forma a: i) garantir a universalidade, continuidade e qualidade dos serviços ambientais; ii) intensificar a competitividade e a modernidade no setor industrial e empresarial; iii) posicionar o Tâmega como um território atrativo no mosaico turístico do Norte de Portugal; iv) estruturar as acessibilidades regionais, fortalecendo a competitividade das cidades do Tâmega.

A população do concelho, que, de acordo com o censo de 2011, é de 56.264 habitantes, é na sua grande maioria de condição económica débil e pouco escolarizada, ainda se verificando a existência de uma percentagem significativa de analfabetos: 7,26%. De acordo com o mesmo estudo censitário, 61% da população do concelho apresenta como nível de escolaridade o Ensino Básico (31,5% tem o 1º ciclo, 14,2% o 2º ciclo e 15,4% o 3º); os restantes habitantes com escolaridade dividem-se pelo Ensino Secundário (10,2%) e pelo Ensino Superior (7,14%); a percentagem em falta (21,66%) corresponde às pessoas que abandonaram a escola sem completarem o ciclo de ensino em que se encontravam.

No que diz respeito ao concelho de Amarante, regista-se uma ligeira melhoria na taxa de natalidade, verificando-se uma inversão face a 2011, contudo a taxa quinquenal de mortalidade infantil em Amarante, de 1,6%, é inferior à verificada no continente (3,2%) e região do Tâmega (3,3%). Relativamente aos grupos etários, o grupo dos adultos (25-64 anos) comporta cerca de 55,23% da população total, conforme Censos 2011.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo Censos 2011, conclui-se que a população residente é maioritariamente feminina, verificando-se um decréscimo populacional de 5,7% na última década.

2.1.2 Economia e Sociedade. Empregabilidade

(Fonte: Acervo documental da Câmara Municipal de Amarante)

Relativamente à população empregada por setor de atividade económica, constata-se, em 2011, conforme quadro abaixo, que em Amarante os setores com maiores taxas de empregabilidade são a construção, a administração pública, a educação, a saúde e o comércio por grosso e retalho.

Principais setores	Continente	Norte	Tâmega e Sousa	Amarante
Agroindustrial	4,47%	4,40%	3,30%	4,13%
Fileira pedra	1,40%	1,03%	1,57%	0,80%
Têxtil vestuário	3,57%	7,92%	9,93%	3,70%
Calçado	0,92%	2,38%	6,16%	3,17%
Madeira e mobiliário	3,22%	4,19%	8,92%	4,59%
Metalurgia e metalomecânica	4,59%	5,26%	3,19%	5,32%
Construção	8,42%	9,97%	17,34%	23,36%
Comércio por grosso e a retalho	17,34%	17,43%	15,63%	15,19%
Atividades turísticas	6,56%	5,37%	3,92%	5,16%
Serviços de apoio às empresas e ao cidadão	13,98%	10,42%	6,24%	6,86%
Administração pública, educação e saúde	20,65%	18,55%	14,09%	17,20%
Economia social e doméstica	7,96%	6,95%	5,50%	6,76%
Total	4.150.252	1.501.883	209.500	21.590

Distribuição da população empregada por setores económicos

2.1.3 Educação e Formação

(Fonte: Acervo documental da Câmara Municipal de Amarante)

De acordo com dados dos últimos Censos, a população empregada portuguesa manifestava baixos índices de escolarização, mormente nos homens, em relação à média europeia. Numa perspetiva sub-territorial, os concelhos do Tâmega e Sousa registam uma proporção significativamente superior da população empregada com o ensino básico ao das unidades de referência (Norte e Continente). Com efeito, mais de 2/3 daquela população tem algum nível do ensino básico no Tâmega e Sousa. Os maiores índices de analfabetismo situam-se na zona periférica nascente, simultaneamente montanhosa, com pouca densidade urbana e demográfica. Salienta-se o facto das freguesias de Ataíde (3,54%) - do núcleo urbano de Vila Meã - e de

Cepelos (2,94%) - do núcleo urbano de Amarante - terem os valores mais baixos de analfabetismo, o que poderá ser associado ao crescimento urbano recente e à consequente transferência de população jovem para essas freguesias, assim como ao programa Novas Oportunidades, cujo Centro da nossa escola certificou cerca de 2000 adultos. Tomando como referência os dados dos dois últimos Censos, é particularmente significativo o decréscimo da taxa de analfabetismo de 25 para 15% verificado nas freguesias do extremo nascente do concelho.

No ensino público, as Escolas E.B.2,3 do concelho e a Escola Secundária de Amarante, com o objetivo de evitarem que alunos e encarregados de educação se decidam pelo abandono escolar precoce e saída antecipada, procuram proporcionar opções de currículos mais motivadores para alguns alunos, adaptados às suas necessidades e características, e facilitando-lhes a sua entrada na vida ativa, a partir de cursos de Educação e Form e cursos Profissionais.

O número de alunos a frequentar o ensino regular e profissional tem vindo a registar uma diminuição ligeira nos concelhos de Amarante, Baião e Celorico

Ensino regular e profissional	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Var. 08/11
Educação pré-escolar		1.626	1.565	1.513	1.521	1.429	1.334	-17.96%
1.º Ciclo do ensino básico	2.700	2.617	2.324	2.168	2.084	1.939	1.971	-27.00%
2.º Ciclo do ensino básico	1.647	1.501	1.433	1.454	1.313	1.277	1.155	-29.87%
3.º Ciclo do ensino básico	2.691	2.641	2.525	2.347	2.236	2.174	2.034	-24.41%
Ensino secundário	2.554	2.519	2.569	2.644	2.717	2.571	2.568	0.55%
Secundário Científico Humanísticos	961	956	1.007	1.044	1.132	1.061	980	1.98%
Ensino Profissional	694	636	675	641	635	597	677	-2.45%
Secundário Científico-Tecnológicos	899	927	887	959	950	913	911	1.33%
Profissional + Científico-Tecnológico	1.593	1.563	1.562	1.600	1.585	1.510	1.588	0.31%
Peso Prof.e C.-Tec. + Cient. Humanísticos	62.37%	62.05%	60.80%	60.51%	58.34%	58.73%	61.84%	
Peso Profissional + Secundário	41.93%	39.95%	40.13%	38.04%	35.94%	36.01%	40.86%	
Total	9.592	10.904	10.416	10.126	9.871	9.390	9.062	-5.53

Número de alunos inscritos no Ensino regular e Profissional (2011-2017)

de Basto, o que se deve fundamentalmente à diminuição dos alunos nos níveis habilitacionais mais baixos (tendência demográfica preocupante).

Ainda que as diversas iniciativas impulsionadas pela Agenda da Empregabilidade do Tâmega e Sousa, desde 2010, para concertar a oferta formativa dos 12 concelhos que representa tenham permitido (i) minimizar a sobreposição de ofertas nas mais diversas modalidades e (ii) introduzir o argumento “ajustamento económico” na tomada de decisão quanto à definição da oferta formativa pelos agentes formadores de diversa índole (escolas públicas e privadas, organizações sem fins lucrativos e empresas de formação), regista-se um evidente desajustamento da oferta profissionalmente qualificante e o perfil de especialização económica do Tâmega

Setores económicos	Amarante	Tâmega e Sousa
Agricultura	5,20%	3,17%
Indústria	7,48%	7,94%
Construção	13,31%	11,73%
Comércio e Serviços	74,02%	77,16%
Total	789	6.401

Número de alunos inscritos no ensino qualificante por setor de atividade

e Sousa. Os alunos são, sobretudo, oriundos de classes desfavorecidas do ponto de vista económico e social, refletindo o índice de desenvolvimento social (IDS) do concelho e da região.

Na Escola Secundária de Amarante, cerca de 60% dos alunos beneficiam de apoio da ação social escolar e cerca de 25% dos pais possuem o 2º ciclo de escolaridade, sendo de realçar a existência de um número significativo de pais com uma escolarização inferior a este ciclo de ensino (45%). A coabitação, na escola, de alunos de diferente condição económica e social nunca se revelou um problema. Existe genericamente um ambiente de convívio saudável e solidário, com ganhos evidentes para todos no âmbito da educação para a cidadania.

2.2 Caracterização da Escola

2.2.1 Breve História da Escola Secundária de Amarante

A Escola Secundária de Amarante vai buscar as suas raízes à Escola Industrial de Amarante, criada em 1964. A Escola iniciou funções no dia 4 de dezembro de 1964, nas instalações da Câmara Municipal de Amarante, sitas no Convento de S. Gonçalo, onde funcionou durante os anos letivos de 1964/65 e 1965/66.

Foi designado como seu primeiro Diretor e instalador o Dr. António Baptista Martins, abrindo a Escola com a oferta limitada ao Ciclo Preparatório. Dois anos depois, deu-se a abertura do Curso Geral de Formação Feminina e do Curso de Formação Eletromecânica.

Instalou-se, depois, na Casa de Roçadas e, porque estas novas instalações se vieram a revelar insuficientes, em simultâneo, num edifício localizado no Arquinho. Aqui funcionou uma Secção Liceal integrada na Escola, dependente do Liceu de Guimarães e, no ano seguinte, como resultado das políticas educativas do Portugal democrático, pós 25 de Abril, a então Escola Industrial de Amarante é transformada na atual Escola Secundária de Amarante, nela passando a funcionar os cursos gerais unificados dos ensinos liceal e técnico.

O crescimento da população estudantil levou à construção de uma nova Escola, localizada nos terrenos do campo de jogos do Amarante Futebol Clube e áreas circundantes, entretanto adquiridos pela Câmara Municipal.

A nova Escola, primeira construída de raiz, entrou em funcionamento em 1982, mantendo-se ainda hoje no mesmo local, ainda que não possa dizer-se que é a mesma Escola, mercê das obras de remodelação a que vem sendo sujeita sob a responsabilidade da Parque Escolar.

2.2.2 Instalações e Equipamentos Escolares

A Escola Secundária de Amarante situa-se numa zona suburbana, próxima do centro da cidade de Amarante. Encontra-se, atualmente, em fase de intervenção pela “Parque Escolar”. Duas das três fases que constituem o plano da obra estão concluídas e as atividades escolares decorrem desde janeiro de 2012 nas novas instalações.

Com a requalificação, a escola oferece, por exemplo, ao nível acústico e térmico,

condições que favorecem significativamente o bom funcionamento das atividades letivas, sendo de esperar que tal facto venha a contribuir, de modo sensível, para a melhoria dos resultados escolares.

Dispõe de nove novos laboratórios para o funcionamento das aulas/atividades de ciências experimentais, nomeadamente da Física e Química e da Biologia e Geologia. Por outro lado, em termos genéricos, está equipada com quadros interativos e projetores multimédia, bem como um vasto conjunto de equipamentos e materiais específicos para as respetivas disciplinas, possibilitando a adoção pelos docentes das metodologias mais adequadas ao desenvolvimento dos currículos.

A escola sempre se preocupou com a sua modernização, acompanhando a evolução tecnológica, quer a nível pedagógico, quer a nível administrativo. No entanto, é de registar que ainda existem constrangimentos que decorrem da não execução da terceira fase das obras de requalificação, nomeadamente no que toca ao uso do pavilhão ginnodesportivo, refeitório e antigo bloco A.

Do ponto de vista da aquisição de materiais e equipamentos, relevantes para o bom funcionamento das suas disciplinas/áreas disciplinares e para o cumprimento dos respetivos programas, constata-se que é uma prática da escola dar resposta a este tipo de solicitações.

Por outro lado, tem instituída uma dinâmica que lhe vem permitindo um aproveitamento de diversificadas fontes de financiamento, apresentando candidaturas a vários programas existentes, o que se evidencia na existência de um orçamento de receitas próprias generoso, que complementa o Orçamento de Estado para as suas despesas correntes.

2.2.3 Recursos Humanos

Os recursos humanos da escola contemplam pessoal docente e pessoal não docente. A sua gestão obedece a critérios diversificados, respeitando princípios de equidade e justiça, e as condições de trabalho oferecidas, sem prejuízo da procura contínua da sua melhoria, são consideradas boas e adequadas.

O corpo docente é estável, constituído por cerca de 115 elementos, sendo residual a necessidade de recurso à contratação.

O corpo não docente, constituído por 10 assistentes técnicos e 32 assistentes operacionais, apesar de quantitativamente deficiente, dadas as características arquitetónicas da escola e a diversidade de serviços que presta, vem respondendo

adequadamente, e em tempo oportuno, às necessidades de funcionamento da escola e às solicitações dos utentes dos serviços.

2.2.4 Alunos

Os alunos da escola são quase exclusivamente residentes na área do concelho, mas, muitas vezes, em freguesias que distam desta quinze ou mais quilómetros, que são diariamente percorridos pelos transportes escolares, por vezes em vias muito sinuosas e estreitas que dificultam a sua circulação.

A escola é frequentada por uma média de 1300 alunos, sendo cerca de 350 do ensino básico, 400 do ensino secundário profissional e 550 dos cursos científico-humanísticos.

A população discente é caracterizada por uma grande diversidade social e económica, sendo a Escola frequentada por um número significativo de alunos oriundos de classes desfavorecidas do ponto de vista económico e social, refletindo o índice de desenvolvimento social (IDS) do concelho e da região. De igual modo, se constatam, como fator de preocupação, relevantes carências afetivas.

Devido às carências económicas existentes, cerca de 60% dos alunos beneficiam de apoio socioeducativo. Muitos outros, excluídos destes apoios por ultrapassarem o valor das capitações superiormente estabelecidas, pertencem, contudo, a agregados familiares com rendimentos “per capita” igualmente baixos.

No que respeita às habilitações dos pais e encarregados de educação, verifica-se que, na sua maioria, são trabalhadores rurais e operários, sendo as mães domésticas. A escolarização predominante é de 4 anos (1º ciclo).

O número de alunos filhos de emigrantes a frequentar a escola é meramente residual, sendo estes oriundos, predominantemente, do Brasil e dos países do Centro e do Leste da Europa.

2.2.5 Resultados escolares

2.2.5.1 Resultados Académicos

Apesar da Escola se inserir numa zona que se confronta com baixos índices de desenvolvimento económico e social, da sua população escolar ser constituída maioritariamente por alunos de classes mais desfavorecidas e do baixo nível de escolarização dos pais, as taxas de sucesso obtidas pelos alunos vêm superando continuamente a média nacional; as disciplinas de Português e Matemática,

no ensino básico, já superaram pelo menos uma vez, entre 2012 e 2017, a média nacional de exame; e, com exceção da Matemática A do ensino secundário, todas as restantes disciplinas superaram também, pelo menos uma vez, em igual período, as médias dos exames nacionais.

Por outro lado, as taxas de retenção nos 7º e 8º anos de escolaridade verificadas nos últimos anos vêm tendendo para valores residuais (cerca de 1%), o mesmo acontecendo nos 10º e 11º anos do ensino secundário, onde essas taxas vêm sendo inferiores a 5%, elevando, assim, a taxa de alunos que conclui o ensino básico e o ensino secundário com percursos “limpos” isto é, sem qualquer retenção.

Taxas de sucesso académico dos alunos da Escola e Nacionais										
Ano letivo	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
Nível de Ensino	UO	nacional								
Ensino básico	96,20%	88,50%	92,37%	88,66%	90,40%	87,00%	97,84%	92,56%	99,43%	93,90%
Ensino secundário	86,40%	80,90%	88,40%	80,28%	85,60%	80,70%	91,81%	83,09%	92,51%	83,53%

PROVAS	MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME DO ENSINO BÁSICO DA ESCOLA E NACIONAIS											
	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL
PORTEGUÊS	53.7	54.0	49.0	48.0	53.0	55.0	54.4	58	52.6	57	55.7	58
MATEMÁTICA	53.7	54.0	37.4	44.0	43.0	51.0	49.9	48	43.8	47	55.5	53

Média das classificações de Exame do 9º ano nas disciplinas de Português e Matemática (2012-2017)

CÓDIGO / PROVA		MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME DO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA E NACIONAIS – 1ª FASE ALUNOS INTERNOS											
		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
		ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL	ESA	NACIONAL
639	POR	100	104	98	98	120	116	94	110	109	108	106	111
635	MAT A	99	104	88	97	77	92	109	120	95	112	112	115
623	HIST A	113	118	110	103	95	99	97	107	84	95	107	103
706	DES A	145	123	134	124	128	128	126	131	148	128	135	134
715	FQ A	72	81	78	81	85	92	103	99	119	111	102	99
702	BG	93	98	82	84	101	110	82	89	109	101	110	103
712	EC A	112	123	122	113	110	104			118	110	102	121
719	GGFA	108	102	95	98	102	109	103	112	117	113	92	110
835	MACS	109	106	94	99	92	100	126	123	99	114	106	101
724	HCA	101	109	101	104	86	97	134	96	108	100	104	98
708	GDA	69	117	96	102	90	116	126	122	99	115	113	119
714	FIL			106	102	90	103	105	108	119	107	87	107
734	LTP					105	118	8	117	129	105		

Média classificações de Exames do Ensino Secundário (2012-2017)

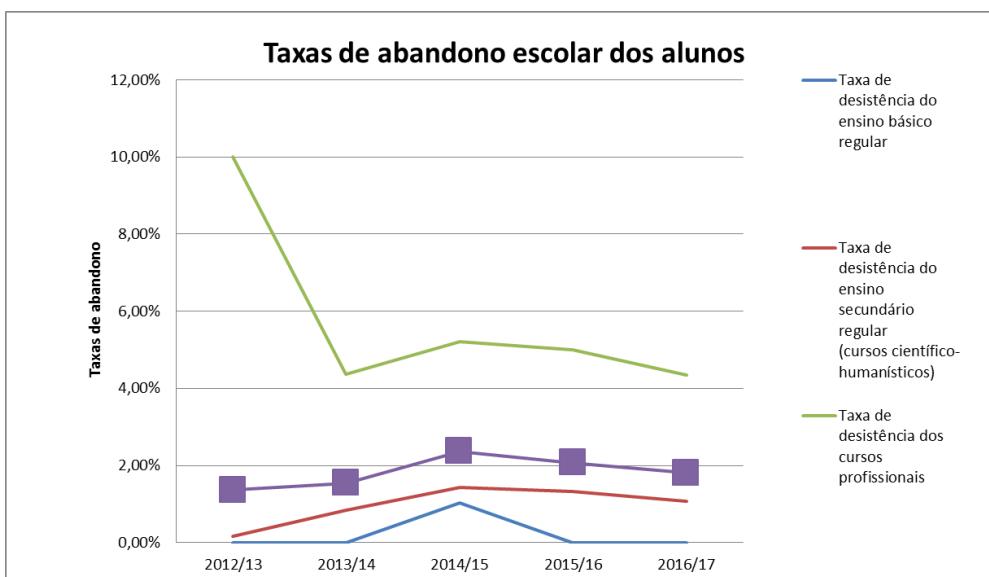
2.2.5.2 Resultados Sociais

Quanto aos resultados sociais, verificam-se diferenças muito claras nos níveis de responsabilidade assumidos pelos nossos alunos mais problemáticos e na sua postura cívica, comparando os seus comportamentos, atitudes e valores quando ingressam na escola pela primeira vez com os que evidenciam quando dela saem, no final dos seus cursos.

Por outro lado, sendo inegável que o insucesso e o abandono escolar são faces da mesma moeda, que resultam frequentemente do ambiente educativo que é oferecido aos alunos, a ESA vem desenvolvendo, com sucesso, um plano de melhoria visando combater o absentismo e as ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula, cujos resultados são espelhados nos quadros que a seguir se apresentam e nas reduzidas taxas de abandono, que, contrariando os valores expectáveis para a região, se situam já muito abaixo das metas perseguidas pelo todo nacional.

PLANO DE MELHORIA DA ESCOLA																		
	Faltas injustificadas						Indisciplina (idas ao GAA)						Negativas / Módulos em atraso					
	2009/10	2010/11	2014/15	2015/16	2016/17	Redução	2009/10	2010/11	2014/15	2015/16	2016/17	Redução	2009/10	2010/11	2014/15	2015/16	2016/17	Redução
Básico	2810	2097	1662	487	1039	63,02%	504	470	416	312	284	43,65%	1841	744	1222	1111	892	51,55%
Prof.	8796	4293	3693	3292	3272	62,80%	357	432	391	305	287	19,61%	1365	804	1240	347	662	51,50%
Sec.	1097	895	1117	501	323	70,56%	35	96	48	43	51	-45,7%	1016	702	920	675	585	42,53%
2011 - Ano de arranque do projeto																		

Taxas de abandono escolar dos alunos					
Ano letivo		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Taxa de desistência do ensino básico regular		0,00%	0,00%	1,03%	0,00%
Taxa de desistência do ensino secundário regular (cursos científico-humanísticos)		0,17%	0,84%	1,44%	1,32%
Taxa de desistência dos cursos profissionais		10,00%	4,37%	5,22%	5,00%
Taxa de desistência global da ESA		1,36%	1,54%	2,36%	2,07%
					1,81%



2.3 Prestação do Serviço Educativo

A Escola aderiu ao piloto do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), conforme Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, considerando este como a grande oportunidade de mudança, capaz de motivar alunos e professores, potenciando aprendizagens mais significativas e o trabalho desenvolvido por alunos e professores como fonte de prazer. Anteriormente, a escola havia já celebrado um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência (MEC), ao abrigo do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável.

Estes instrumentos de autonomia, e especialmente o PAFC, permitem que a escola assuma agora a sua especificidade/singularidade de forma muito mais evidente e objetiva e que responda de modo mais eficiente e eficaz aos problemas e necessidades com que se depara, melhorando assim a qualidade do serviço educativo que presta.

Considerando que cabe à escola perseguir resultados académicos, mas também sociais, todos os alunos passarão, no período de vigência do presente projeto, a contar no seu currículo com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, funcionando esta como disciplina autónoma no terceiro ciclo do ensino básico e como componente do currículo, desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, no ensino secundário.

Esta nova disciplina, que aqui destacamos pelo seu caráter inovador no currículo escolar, vai merecer especial atenção nos projetos curriculares de turma e constituir-se como espaço privilegiado para realização de aprendizagens com reflexos na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, contribuindo para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória recentemente aprovado.

Por outro lado, visando a sua formação integral e o enriquecimento dos currículos, a Escola Secundária de Amarante concretiza anualmente um vasto e diversificado plano de atividades, aprovado pelos seus órgãos competentes, disponibiliza aos seus alunos uma excelente biblioteca e acrescenta ao currículo formal oportunidades educativas e formativas no âmbito de projetos/programas/clubes que desenvolve, como de seguida se dá exemplo:

2.3.1 Biblioteca Escolar

A biblioteca da Escola Secundária de Amarante integra a Rede de Biblioteca Escolares desde 2005. Em 2012, foi formalmente constituída a Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares, coordenada pela Biblioteca Municipal Albano Sardoeira, tendo esta disponibilizado o seu catálogo online e assumido a catalogação e indexação dos processos. A biblioteca escolar presta um serviço cujas práticas têm por base os normativos e linhas de orientação publicados pela Rede de Bibliotecas Escolares. As suas atividades desenvolvem-se em quatro domínios:

Curriculum, literacias e aprendizagem: a biblioteca escolar afigura-se como um espaço de conhecimento e inovação, que apoia a comunidade educativa no desenvolvimento do currículo, reunindo condições para incorporar novas práticas pedagógicas que integram a formação para as literacias digitais, dos média e da informação. É, ainda, um lugar de integração social, indispensável ao combate à exclusão e ao abandono escolar.

Leitura e literacia: a biblioteca escolar promove o desenvolvimento da competência leitora através da promoção do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura indispensáveis na construção do conhecimento.

Projetos e parcerias: a biblioteca escolar cria, através de projetos e parcerias, redes dinâmicas e sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da

partilha de recursos e de saberes, destacando-se as parcerias com o Cineclube de Amarante.

Gestão da biblioteca escolar: o funcionamento da biblioteca escolar é da responsabilidade de um profissional qualificado, apto a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola. As opções, a nível da gestão, promovem os ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores.

2.3.2 Projeto da Educação para a Saúde (PES)

Funciona de acordo com a Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto de 2009 - complementada pela portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril. Assume como uma das suas finalidades primaciais «a valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo nas conceções existentes na sociedade portuguesa.».

Na Escola Secundária de Amarante este projeto é coordenado por um docente que, em articulação com os diretores de turma e respetivos conselhos de turma, o implementa. O projeto conta ainda com um gabinete de informação ao aluno, cujo atendimento é feito pelos técnicos de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Amarante, nos termos de parceria com este estabelecido.

2.3.3 Desporto Escolar

O Desporto Escolar é um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, assim como no combate ao insucesso e abandono escolar. Assume como finalidade desenvolver a aptidão atlética e a cultura desportiva dos alunos, possibilitando-lhes a melhoria e o aperfeiçoamento das habilidades físicas e mentais, a integração e o sentimento de pertença a um grupo, o convívio e a socialização, o combate à inatividade física e a luta contra a obesidade. Procura ainda incutir nos alunos hábitos de vida saudável e o estabelecimento de relações interpessoais e afetivas responsáveis, num quadro de respeito pelo outro e pela diferença.

2.3.4 Plano Nacional do Cinema (PNC)

O Plano Nacional de Cinema é uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação e Ciência, do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA), da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e da Direção-Geral de Educação (DGE), assumindo como objetivo primacial “desenvolver a literacia fílmica”.

Na Escola Secundária de Amarante, (ESA) o PNC tem como parceiros o Cineclube de Amarante, a Câmara Municipal de Amarante, a Gatilho, a Casamarela, a Casa da Juventude, a Officina Noctua, a Campus Clinic e a Vertigo Store do Porto.

Durante o último triénio, o estímulo pelo cinema foi sinónimo de partilha de saberes e de afetos num projeto onde há uma efetiva e profícua transdisciplinaridade.

E se o cinema, segundo o Mestre Manoel de Oliveira, convoca todas as artes, as exposições finais “Do mundo animado ao meu mundo” (Casa da Juventude, 2015), “Segue sempre por bom Caminho” (Gatilho, 2016), “Pássaros dentro de Filmes mas à solta em Amarante” (Casamarela, 2017) convocaram todos os sentidos em prol da autonomização crescente dos alunos. Um projeto que reifica uma educação integral, crescentemente inclusiva, dado que, para além dos alunos do ensino regular, acolhe o contributo dos alunos do ensino profissional e da educação especial. E a inclusão dentro da ESA ganha asas fora da ESA, não só com as exposições, mas também as preciosas colaborações dos meninos da EB1 de Bela Vista, Cepelos, e os utentes da Casa da Boavista, Residência Sénior.

2.3.5 Programa Erasmus+

Considera-se que a participação em projetos de dimensão europeia, como aqueles desenvolvidos no âmbito do programa Erasmus+, é fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais de toda a comunidade educativa.

A Escola Secundária de Amarante viu já aprovados projetos transnacionais no âmbito da Ação chave 1- Mobilidade Individual para fins de aprendizagem e da Ação Chave 2 - Parcerias para partilha de boas práticas, ralativas ao setor ensino escolar, que permitiram a mobilidade transnacional a um já considerável número de docentes e, para além de continuar com as candidaturas a esta tipologia, visa agora a mobilidade individual para fins de aprendizagem (Ação Chave 1- no setor profissional), ajudando a promover a cidadania europeia junto dos seus alunos e todas as competências pessoais e profissionais a esta associadas.

2.3.6 Projeto Eco-Escolas

O Projeto Eco-Escolas é um programa educativo internacional, promovido pela Fundação para a Educação Ambiental (Foundation for Environmental Education - FEE) cuja secção portuguesa é a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e

tem o apoio de vários parceiros que colaboram em financiamentos específicos de diferentes atividades, nomeadamente os concursos.

O Ministério da Educação tem vindo a participar neste projeto desde o seu início (ano letivo de 1996/1997), integrando a Direção-Geral de Educação (DGE) a Comissão Nacional, que tem como missão apoiar direta e indiretamente a implementação do programa, fazer o seu acompanhamento técnico, em termos científicos e pedagógicos e proceder à avaliação dos trabalhos apresentados aos diferentes concursos, em cada ano letivo.

O programa “Eco-Escolas” pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido.

Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

O Programa abrange, na rede “Eco-Escolas”, um conjunto de iniciativas, de que são exemplos os concursos Brigada Verde, Escola da Energia, Geração Depositrão, Poster Eco-Código e a Exposição Eco-itinerante.

O nosso programa Eco-Escolas conta com alunos, professores, assistentes operacionais, Direção da Escola, Câmara Municipal de Amarante, Bombeiros Voluntários de Amarante, Douro Tâmega Expedições, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação Amar Portugal, encontrando-se aberto a outros parceiros que manifestem preocupações com as questões do ambiente.

A Escola Secundária de Amarante, considerando que é urgente Saber Cuidar do nosso Ambiente e abraçar o caminho do Desenvolvimento Sustentável (nas áreas da Energia, Água, Resíduos e Floresta), tem como objetivo formar Eco-Cidadãos, Eco-Alunos, Eco-Professores, Eco-Auxiliares da Ação Educativa, Eco-Encarregados de Educação.

2.3.7 Clube da Europa

Os Clubes Europeus são uma iniciativa lançada em 1986, decorrente da experiência de adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

O Clube Europeu da Escola Secundária de Amarante desenvolve presentemente

o projeto proposto pela rede de clubes europeus, subordinado ao tema “Património Cultural”, no qual todos os interessados podem participar, nomeadamente desenvolvendo trabalhos de recolha, tratamento e divulgação da informação e/ou participando em concursos específicos.

O projeto que se encontra atualmente a ser desenvolvido na nossa escola visa, fundamentalmente, fomentar o espírito europeu de cidadania ativa; promover uma melhor informação sobre os aspectos culturais (históricos, geográficos) do concelho de Amarante, bem como do país e da própria Europa; promover o diálogo e debate sobre questões como a preservação, divulgação do nosso património cultural; e contribuir para o sentido da responsabilidade cívica na questão da defesa e conservação do património cultural em Amarante.



